

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES HÍBRIDAS

MONICA MIDORI SUZUKI

**HIBRIDISMO NA OBRA DE CAI GUO QIANG: TRADIÇÃO, MEMÓRIA
E CONTEMPORANEIDADE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2017

MONICA MIDORI SUZUKI

**HIBRIDISMO NA OBRA DE CAI GUO QIANG: TRADIÇÃO, MEMÓRIA
E CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Artes Híbridas do Departamento Acadêmico de Desenho Industrial – DADIN – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. MSc,. Thaís Saboia Martins.

CURITIBA

2017

RESUMO

SUZUKI, Monica Midori. Hibridismo na obra de Cai Guo Qiang: Tradição, Memória e Contemporaneidade. 2017. 17 folhas. Monografia (Especialização em Artes Híbridas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, ano de 2017.

Nesta monografia buscou-se estudar as obras de Cai Guo Qiang e os modos de criação e execução híbridos, construindo um apanhado de informações sobre o artista em português, devido à escassez de informações sobre o artista neste idioma. Assim aproveitando a disponibilidade pela internet em outros idiomas, a busca de informações sobre o artista utilizando livros, internet, artigos, jornais, publicações, documentários e vídeos sobre o artista torna-se acessível pela tradução de informações pertinentes ao português; estudando a vida e obra do artista focando nos aspectos híbridos; verificando a relação entre locais, execução e tema de suas obras; observando a utilização do uso espacial em suas obras e a importância desses aspectos.

Palavras-chave: Artes Híbridas. Cai Guo Qiang. Fogos de artifício.

ABSTRACT

SUZUKI, Monica Midori. Hibridism in Cai Guo Qiang's works: Tradition, memory and contemporaneity. 2017. 17 folhas. Monography (Specialization in Arts Hybrids) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Número total de folhas. Monography (Specialization in Hybrids Arts). Federal Technology University - Parana. Curitiba, 2017.

This Monography seeks to study Cai Guo Qiang's works and the hybrids ways of his creation, and also to make accessible more information about the artist in Portuguese, due to the lack of publications in this language. Using internet's availability in other languages, the search of material about the artist was through books, articles, newspaper, publications, documentaries and videos, which allowed the translation of pertinent information into Portuguese. Studying the artist's life and works focusing on hybrids aspects. Verifying the relations between the places, execution and themes of his works. Observing the use of space in his works and the matter of these aspects.

Keywords: Hybrids Arts. Cai Guo Qiang. Fireworks.

.SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.CAI GUO QIANG.....	7
2.1Hibridismos.....	7
2.2 Biografia.....	10
2.3 Memória e Efemeridade.....	14
2.4 Pintura chinesa.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
4. REFERÊNCIAS.....	19

1.INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve por objetivo aprofundar o que se entende por Hibridismos nas artes, para isso, foi analisado o Chinês Cai Guo Qiang, artista em ascensão.

Nota-se que suas obras seriam bastante adequadas para analisar aspectos híbridos que podem ser vistos na construção de suas ideias e execução de seus trabalhos.

Pode se observar também, que o processo do Hibridismo integra a arte contemporânea hoje. Com múltiplas culturas, linguagens e mídias se mesclando, o acesso à informação, a tecnologia, a liberdade de criatividade e criação, em comparação a algumas décadas atrás, possibilitou um terreno fértil para que houvesse nas artes um novo modo de entender a obra além do suporte e da materialidade.

2.CAI GUO QIANG

Esta pesquisa faz uma breve aproximação à vida e obra do artista Cai Guo Qiang, buscando esclarecer como suas obras se tornam e podem ser conceituadas híbridas. A obra de Cai permeia tanto o ambiente comercial quanto o conceitual, a influência cultural, política e especialmente como análise deste artigo as evidências da pintura tradicional chinesa.

2.1.HIBRIDISMOS

Hibridismo é um termo que vem sendo cada vez mais representativo na arte contemporânea, entende-se por híbrido nas artes visuais como a mistura de técnicas, modos de fazer, a junção de diferentes áreas como a pintura, a performance, a escultura, a música, o vídeo, etc.

Além da produção de objetos híbridos podemos entender como processo de hibridação aquele na qual o sujeito recebe ou se apropria de outras influências artísticas.

É na transgressão dos limites entre os gêneros e as categorias, na exploração do que está fora dos limites, nas transversalidades, nas hibridações que a arte manifesta, hoje em dia, sua vitalidade e sua resistência. (BERTHET, 2002, p. 8)

Como Bauman descreve em seu livro *Arte Líquida*, na arte de nossa época o artista não busca mais a imortalidade através de sua obra: A materialidade não serve mais num período onde a humanidade é servida de novidades a cada segundo, a obra precisa alcançar o espectador e, nesse momento a efemeridade ou a consciência de finitude, permeia os reflexos de um novo pensamento.

Lawrence Wiener sacó la conclusión lógica de las reflexiones de Lewitt: el arte pertenece al proceso verbal del pensamiento, mientras que sus manifestaciones o representaciones materiales pertenecen que quienes las miren, para los que el contenido eterno del arte vendrá a ser como una guía o estímulo para muchas, pero siempre momentáneas, experiencias. (BAUMAN, 2007)

Figura1. "Sky Ladder" Huiyu Island Harbour, Quanzhou 2015



Fonte: <http://tomtunguz.com/images/cai-guo-qiang-fireworksladder.jpg> Acesso em: 20 de setembro

Assim Bauman explica o porquê da arte ser produzida cada vez mais em materialidades diversas, não se busca mais o eterno através dos materiais mas através das ideias, numa sociedade onde tudo é perecível, toda massa de informação só consegue nos tocar por momentos rasos, a arte precisa seguir o fluxo desse novo pensar e isso se reflete nos novos processos criativos, o happening, as performances. Com uma liberdade de materialidade e criação é natural que a arte se torne cada vez mais híbrida, tanto em áreas de produção com em ideias e conceitos, uma vez que as culturas se fundem cada vez mais.

A hibridização refere-se ao modo pelo qual modos culturais ou partes desses modos se separam de seus contextos de origem e se recombina com outros modos ou partes de modos de outra origem, configurando, no processo, novas práticas. [...] A hibridização não é mero fenômeno de superfície que consiste na mesclagem, por mútua exposição, de modos culturais distintos ou antagônicos. Produz-se de fato, primordialmente, em sua expressão radical, graças à mediação de elementos híbridos (orientados ao mesmo tempo para o racional e o afetivo, o lógico e o alógico, o eidético e o biótipo, o latente e o patente) que, por transdução, constituem os novos sentidos num processo dinâmico e continuado. (COELHO, 1997, p. 125-126).

Para esta pesquisa foi observado o artista Cai Guo Qiang seria bastante apropriado, visto que sua obra é efêmera, híbrida, Cai viveu e produziu em diferentes cenários (China, Japão, EUA, etc) e em ambientes políticos muito diversos o que traz muita riqueza para os conceitos de suas obras.

A eficácia dos processos de hibridismo reside principalmente na sua capacidade de representar o que as interações sociais têm de oblíquo e simulado, autorizando, portanto, repensar os vínculos entre cultura e poder, os quais, sem dúvida, não são verticais. (FANTINI, 2004, p. 170).

2.2 BIOGRAFIA

Cai Guo Qiang nasceu em 1957 em Quanzhou, China. Estudou Design Cênico na Shanghai Theater Academy. Seu trabalho permeia múltiplos tipos de mídias arte incluindo a instalação, o desenho, o vídeo e a performance. Enquanto viveu no Japão, de 1986 a 1995, explorou as propriedades da pólvora em seus desenhos, uma pesquisa que o levou ao desenvolvimento de eventos explosivos que se tornaram o símbolo de sua trajetória e obra.

É um artista contemporâneo que chega recentemente ao conhecimento de um público maior pelo documentário "Sky Ladder: The Art of Cai Guo-Qiang"(2016) sobre a produção e execução da obra de mesmo nome. Chama a atenção pelo modo como o artista atinge diversos públicos, pois sua arte além de transmitir aspectos tradicionais da cultura chinesa, inventa um novo modo de utilizar a pólvora. Cai Guo Qiang é popularmente pela abertura dos jogos Olímpicos na China com um espetáculo de fogos de artifício.

A Pólvora tem sido associada com a China desde que foi descoberta no século IX pelos monges taoístas que faziam experimentos com alquimia procurando pelo elixir místico da imortalidade. O artista chinês com base em Nova York, Cai Guo Qiang é fascinado por este material combustível, usando-o para criar desenhos, pinturas e elaborando instalações pirotécnicas e performances públicas, as quais ele se refere como trabalhos explosivos. Para Cai a escolha da pólvora como um material artístico é tanto simbólico como pragmático: Por um lado o material é encontrado facilmente à disposição na China. (CHIU e GENNOCHIO, 2010)

Considerando que a cidade de Quanzhou é a cidade portuária mais próxima das ilhas Kinmen no estreito de Taiwan e pela situação política entre Taiwan e o continente Chinês, havendo sempre uma batalha ocorrendo durante a infância do artista, tornando-se o cenário uma trilha sonora com os sons das bombas, além do fato de que a produção de pólvora e bombinhas era muito presente na região o que motivou o artista a utilização da pólvora.

Os primeiros experimentos com pólvora começaram em meados dos anos 80, quando Cai era um participante ativo no '85 New Wave Movement, um

movimento pioneiro de arte experimental da China. Qiang salpicava pólvora em telas em formas ásperas de Figuras e outras formas simples, que depois eram acendidas para criar o desenho no suporte. Em 1986 o artista deixou a China e mudou-se para o Japão, onde começou a criar explosões maiores, efêmeras e experimentais de pólvora, como eventos de performance ao ar livre, as quais foram capturados em filme ou vídeo.

Figura 2 - "Head On Vortex", Berlin, 2006



Fonte: <http://www.dailyserving.com/wp-content/uploads/2010/08/02.Cai-Guo-Qiang-Head-On-Vortex.jpg> Acesso em 3 de novembro

O artista recebeu inúmeros prêmios, sendo conhecido internacionalmente como "artista explosivo". Cai Guo-Qiang pode ser considerado o único artista na história humana que conseguiu uma plateia de um bilhão de pessoas observando de forma simultânea a um de seus trabalhos sendo este o "Fireworks Sculpture", pelo fato dessa obra ter sido transmitida mundialmente pela TV, esse trabalho foi criado para a abertura dos jogos olímpicos de Beijing no ano de 2008. Cai descreveu este trabalho como um evento explosivo que consistiu em séries de 29 passos gigantes, de fogos de artifício, representando um para cada olimpíada, percorrendo o céu de Beijing, indo em direção ao estádio olímpico nacional. Os 29 passos foram disparados em sucessão, viajando uma distância total de 15 km ou 9.3milhas, em um período de 63segundos.

Apesar da grande platéia para o artista não foi o suficiente para sua ambição. Deste modo iniciou um novo projeto chamado de Project to Extend the Great Wall of China by 10,000 Meters: Project for Extraterrestrials No. 10 (1993) uma

monumental explosão na qual foi detonado um trem de seis milhas de explosivos dando uma continuidade em chamas ao longo do trabalho mais famoso da Dinastia Ming, a muralha da China.

Figura 3 -: "Fireworks Sculpture", Beijing, 2008.



Fonte: <https://d32dm0rphc51dk.cloudfront.net/q0yRP7hGU3gHCpAlaTBbuQ/large.jpg> Acesso em: 9 de outubro

Segundo Rosenbaum, a intenção desta obra era ser vista do espaço querendo abrir um diálogo com o universo. Similar ao “Crop Circle” na Alemanha, modelado sobre os supostos "sinais" extraterrestres esculpido em campos de trigo – um projeto que exigia 90 quilogramas de pólvora, 1.300 metros de fusíveis, um sismógrafo, um eletroencefalógrafo e um eletrocardiógrafo. Estes dois aparelhos médicos estavam lá para medir as reações fisiológicas e mentais de Cai enquanto ele estava no centro das explosões, simbolizando os ecos do nascimento do universo ainda podem ser sentidos em cada molécula de cada célula humana.

Talvez haja uma pitada de "showman" por trás dessas aspirações interpessoais, mas Cai parece ser distinto da atual safra de estrelas artísticas internacionais na produção de projetos que não são irônicos, ou são irônicos sobre a ironia ou são irônicos sobre a arte da ironia. Talvez ele

realmente queira pintar os céus como Michelangelo pintou o teto da Capela Sistina. Somente com pólvora e chama.(ROSENBAUM, 2013)

Figura 4: "Project to Extend the Great Wall of China by 10,000 Meters: Project for Extraterrestrials No.



10" Long Mai -The Dragon Meridian 1993

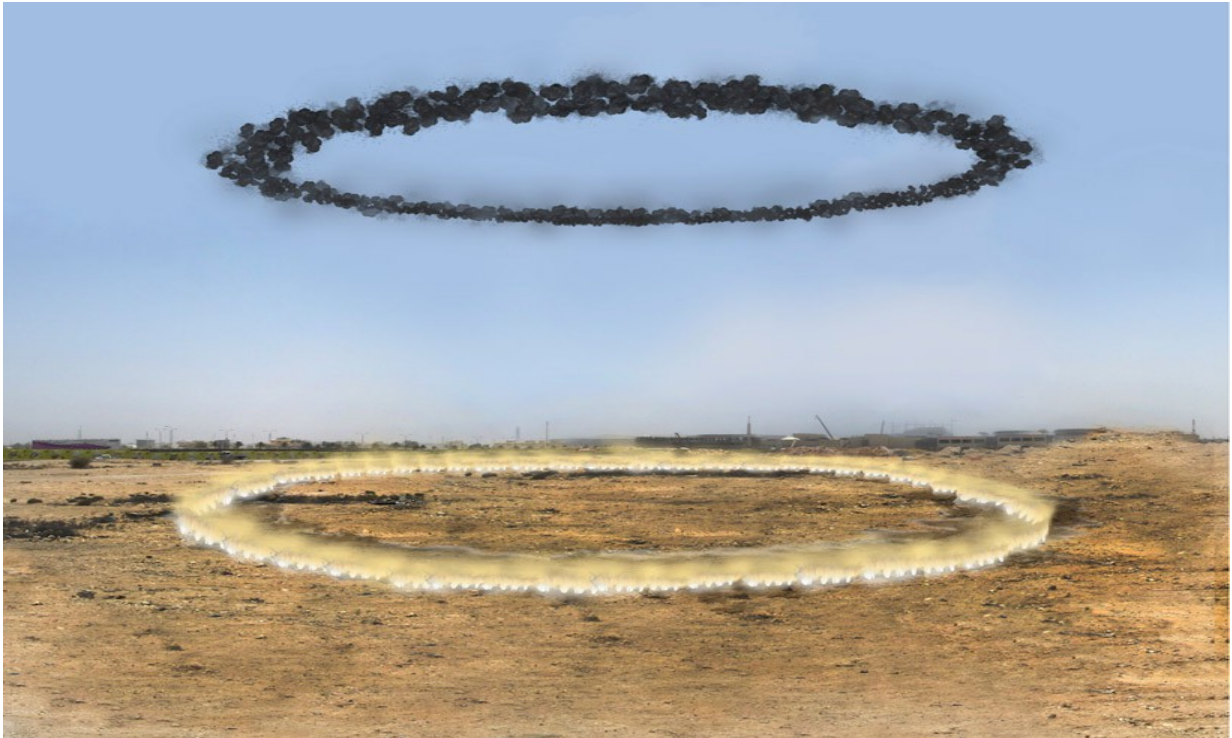
Fonte:http://www.caiguoqiang.com/sites/default/files/styles/large/public/1993_GreatWall_pet10_0087_002ltr_cc-web.jpg?itok=cX_Vn5c1 acesso em:; 26 de setembro.

Figura.5 'Wreath' from Black Ceremony. Qatar, 2012



Fonte: <https://www.designboom.com/art/cai-guo-qiang-saraab-at-mathaf-arab-museum-of-modern-art-qatar/>. Acesso em: 4 de novembro.

Figura.6 "Halo" from Black Ceremony. Qatar, 2012



Fonte: <https://www.designboom.com/art/cai-guo-qiang-saraab-at-mathaf-arab-museum-of-modern-art-qatar/>. Acesso em: 4 de novembro.

É interessante observarmos também, que a religião na China é principalmente politeísta, os Deuses são entendidos como manifestações da natureza, os costumes são muito pragmáticos focados em realizações na vida presente e não no pós-morte. Para balancear as forças da natureza e afastar os demônios e forças malignas, os chineses criaram os fogos de artifício e a partir deste dia a China amou as explosões pirotécnicas. (HOLLOWAY, 2016)

2.3 MEMÓRIA E EFEMERIDADE

Ron Rosenbaum descreve a infância de Cai durante a Revolução Cultural que começou, em meados dos anos 60, foi o período em que Mao Tsé-Tung proibiu milhões de assuntos e qualquer sinal intelectual ou de prática da elite, incluindo qualquer tipo de arte ou literatura que não fosse propaganda de Mao, fez com que intelectuais ou qualquer um que lesse ou possuísse livros fossem surrados, presos ou assassinados pela opressão e todos os trabalhos e livros queimados em pilhas.

O pai de Cai era um colecionador de livros e manuscritos raros e um adepto à delicada arte da caligrafia seu pai sabia que seus livros, pergaminhos e caligrafia eram uma bomba relógio o que o obrigou a começar a queimar sua coleção no porão, durante a noite para que ninguém soubesse, após queima foi em busca de exílio, com receio de que sua reputação como colecionador de livros pudesse levá-lo à morte. Deixando sua família e encontrou refúgio em um Santuário Budista.

“Ali meu pai pegava gravetos e escrevia caligrafia em poças no chão, a caligrafia desapareceria, quando a água evaporasse deixando para trás como cai descreve, invisíveis fios de tristeza. Não inteiramente invisíveis, mas uma sensação, inscrito como caligrafia na memória e no coração de seu filho.(Rosenbaum, Smithsonian Magazine, Abril 2013)

Essa narração auxilia o entendimento da importância da efemeridade nas obras do artista, ela vive por si e não necessita da matéria, as ideias são marcadas no espectador no momento da explosão.

Para além da ideia de arte líquida de Bauman, é relevante entender que seu pai praticava caligrafia e isso se reflete em seus trabalhos. Essa arte que era muito praticada em mosteiros budistas utilizava uma tinta preta resultado da fuligem, carvão e água.

Podemos fazer uma relação bastante simbólica nos elementos da pintura tradicional chinesa e o trabalho de Cai Guo Qiang. O carvão da tinta, a queima dos fogos, a memória da queima das coleções de caligrafia de seu pai. As explosões e os tiros. Seu pai pintando em poças com a efemeridade de seus trabalhos explosivos. Os papéis queimando, a fumaça se dissipando.

Mas, se por híbrido queremos nos referir a um processo de ressimbolização em que a memória dos objetos se conserva e em que a tensão entre elementos díspares gera novos objetos culturais que correspondem a tentativas de tradução ou de inscrição subversiva da cultura de origem em uma outra cultura, então estamos diante de um processo fertilizador. (BERND, 2004, p. 100-101).

Figura7 - Elegy: "Explosion Event for the Opening of Cai Guo-Qiang: The Ninth Wave". 2014



Fonte: <https://laodong.vn/the-gioi/man-ban-phao-hoa-khoi-an-tuong-gay-tranh-cai-lon-o-trung-quoc-232833.bld> Acesso em: 6 de outubro.

2.4 PINTURA CHINESA

Há mais de mil anos na China é uma arte pictórica cujas raízes são Fonte de uma forma original de pensamento muito mais antigo que enfatiza a unidade do homem, do cosmos e do dinamismo ininterrupto deste universo. Mais do que a representação das formas, a pintura chinesa procura expressar o coração e o movimento interno dos seres.

O objetivo da pintura chinesa é realizar na maior concisão um encanto artístico carregado de infinito significados. No pensamento tradicional chinês, o universo é composto de respirações "qi" de várias densidades (Fonte da vida) busca-se estar sempre em movimento. Para recriar essas respirações em uma

imagem procura-se estabelecer uma ligação entre o universo, a pintura e o humano. Assim, o ato de pintar ou contemplar uma pintura faz com que seja possível encontrar a unidade com o cosmos. Por isso, é mais do que um trabalho estético é uma arte de viver. Rima das respirações e do movimento da vida é um excelente modo de entendermos o significado da pintura chinesa. (CONTRIBUTORS,2017).

O verdadeiro artista não recua diante do mundo, por repelente que lhe pareça vai ao seu encontro, movido por um impulso de amor; e é sua mensagem que levanta os homens da mortificação, devolvendo-lhes a esperança. À humanidade entorpecida pela civilização mecânica, que não sabe encontrar outra saída que na efêmera ebriedade do carnaval, o artista responde com a voz solar da exaltação.

O artista chinês abstraía da realidade formal, colhendo-lhe apenas os aspectos que lhe permitiam exteriorizar sua visão interior: mas fazia isto partindo da realidade, longamente contemplada para penetrá-la em sua essência. Sabia que somente inteirando-se da vitalidade que anima a infinidade dos seres poderia adquirir o sentido do humano. (MAZZA, EMÍLIOp. p.451-462)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses aspectos da pintura tradicional chinesa podem ser observados na pintura de Cai, o branco do papel transforma-se no céu, a busca pela abstração é a queima de forma explosiva que trará momentaneamente na pintura a essência vital da mensagem do artista.

Cai expande a tela para a dimensão da atmosfera, ele hibridiza sua memória, sua cultura, seus ambientes, e sua arte. Transforma um breve espetáculo como forma de arte assim como uma respiração (qi) e nos mostra o que pode ser o cosmo da arte contemporânea.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. ARTE ¿LIQUIDO?, Madrid, Sequitur 2007.

BERND, Zilá. O elogio da crioulidade: o conceito de hibridação a partir dos autores francófonos do Caribe. In: ABDALA JR., Benjamin (Org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

BERTHET, Dominique. Avantpropos. In: _____ (Org.). *Vers une esthétique du métissage?* Paris: L' Harmattan, 2002.

CHIU, Melissa; GENNOCHIO, Benjamin. *Contemporary Asian Art*. London, Thames & Hudson, 2010.

CAI, Guo Qiang. Site Oficial Artista Cai Guo Qiang. Disponível em: <<http://www.caiguoqiang.com/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

CONTRIBUTORS, New World Encyclopedia. Chinese painting, New World Encyclopedia. 2017. Disponível em: <http://www.newworldencyclopedia.org/p/index.php?title=Chinese_painting&oldid=1003282> Acesso em: 15 set. 2017.

CANCLÍNI, Néstor García. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Sudamericana, 1992.

FANTINI, Marli. Águas turvas, identidades quebradas: hibridismo, heterogeneidade, mestiçagem & outras misturas. In: _____ (Org.). *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo e outras misturas*. São Paulo: Boitempo, 2004.

HOLLOWAY, Richard. *A little History of Religion*. Yale University Press. 2016.

MARCONDES, Neide. *Arte Contemporânea/Poéticas Em Mundo Líquido. IV Encontro de História da Arte - A Arte e a História da Arte entre a Produção e a Reflexão*, 2008.

MAZZA, Emílio. O espírito da Arte Chinesa. *Revista de História*, São Paulo, v. 25, n. 52, p. 451-462, dec. 1963. ISSN 2316-9141. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/revhistoria/article/view/121725/118616>>. Acesso em: 20 sep. 2017.

KERN, Daniela. 2004. O conceito de hibridismo ontem e hoje: Ruptura e contato. Revista Metis: história & cultura, v. 3, n. 6. p.53-70, jul/dez(2004).

KUIPER, Kathleen. 2014. Disponível em:
<<https://www.britannica.com/biography/Cai-Guo-Qiang>> Acesso em: 20 ago. 2017.

MACDONALD, Kevin. 2016. Disponível em:
<<https://www.theguardian.com/film/2016/oct/13/sky-ladder-the-art-of-cai-guo-qiang-review-kevin-macdonald>> Acesso em: 15 ago.2017.

RAMOS, André Carneiro. O Homem Inclassificável(E Outras Imperfeições):A Dissolução do Sujeito Contemporâneo no Hibridismo Literatura-Cinema-Fotografia. 2013.

RAMOS, Rosa Coelho. Hibridismo – Sintomas de Expansão na Pintura Contemporânea. Lisboa. 2011.

ROSENBAUM, Ron. 2013. Disponível em:
<<http://www.smithsonianmag.com/arts-culture/meet-the-artist-who-blows-things-up-for-a-living-4984479/>>Acesso em: 3 ago. 2017.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba

Simone Landal / Ismael Scheffler / Departamento Acadêmico de
Desenho Industrial – DADIN
Especialização em Artes Híbridas.



TERMO DE APROVAÇÃO

HIBRIDISMO NA OBRA DE CAI GUO QIANG: TRADIÇÃO, MEMÓRIA E CONTEMPORANEIDADE

por

MONICA MIDORI SUZUKI

Este Trabalho de Conclusão de Curso TCC foi apresentado(a) em 27 de Outubro de 2017 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Especialização em Artes Híbridas. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

MSc. Thaís Saboia Martins (UTFPR)
Prof.(a) Orientador(a)

MSc. Simone Landal (UTFPR)
Membro titular

MSc. Lydio Roberto da Silva (UNESPAR/ UNIBRASIL)
Membro titular